

Portugal : Soberania em Modo de Licença Microsoft

Publicado em 2025-10-04 17:11:23



A Revolução Digital Made in Redmond

Quando a raposa é contratada para proteger o galinheiro digital do Estado.

Box de Factos:

- O Governo nomeou Manuel Dias, ex-diretor da Microsoft Portugal, como novo diretor tecnológico da Administração Pública.
- A missão: liderar a “revolução digital” no Estado português.
- O risco: o país confundir modernização com dependência tecnológica.

O sonho digital do costume

A notícia foi recebida com aplausos e fanfarras: “Finalmente, um especialista do setor privado a trazer inovação para o Estado!” Só esqueceram de mencionar que o setor privado em causa é uma das maiores multinacionais de software proprietário do mundo. Assim, a tão aguardada **revolução digital portuguesa** começa não com um salto para o futuro, mas com um *login* na conta Microsoft.

É um padrão antigo: cada vez que Portugal quer modernizar-se, entrega as chaves da casa a quem nos vende o cadeado. Em vez de promover soberania digital e independência tecnológica, escolhe o caminho fácil — o da dependência sofisticada, de preferência com logótipo estrangeiro.

A ilusão da modernidade

Manuel Dias é, sem dúvida, um profissional competente e visionário. Mas a questão não é a sua competência — é o **contexto**. Quando alguém vem diretamente da Microsoft para chefiar a tecnologia do Estado, a linha entre interesse público e interesse corporativo torna-se perigosamente ténue.

Que garantias temos de que esta “revolução digital” não se traduzirá numa **Microsoftização integral da Administração Pública**? Office 365, Azure, Teams, SharePoint, Windows — cada “solução” uma nova dependência, cada contrato um novo nó na teia de Redmond. Tudo pago, claro, com o erário público.

A soberania digital em risco

Um Estado verdadeiramente moderno não depende de clouds estrangeiras nem de licenças milionárias. Um Estado moderno investe em **software livre, interoperabilidade, código aberto e talento nacional**. O que se está a fazer é o oposto: vender a soberania digital em troca de conforto tecnológico.

O risco não é apenas financeiro. É político, estratégico e cultural: Portugal pode acabar por perder o controlo sobre os seus próprios dados, os seus sistemas e, por arrasto, a sua autonomia digital. E quando o Estado depende de uma corporação para funcionar, já não é o Estado que governa — é o fornecedor.

Conclusão: a ilusão do progresso

Esta “revolução digital made in Redmond” será, no fim, mais um exercício de cosmética tecnológica — moderno por fora, dependente por dentro. O país continuará a comprar o sonho

do progresso, enquanto assina contratos que hipotecam o futuro digital das próximas gerações.

A verdadeira inovação não se compra em licenças — constrói-se em liberdade.

Francisco Gonçalves

05 Outubro 2025

O Office da Vergonha: viagens, brindes e contratos em nome da modernização

Um retrato mordaz do conluio entre autarcas e gigantes tecnológicas — a corrupção travestida de modernização digital.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)